

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Ano de Escolaridade: **9º ano**

Disciplina: **Língua Portuguesa**

Professor (a) \_\_\_\_\_

## **Semana 24: de 02 a 06 de agosto de 2021**

**Conteúdo(s) desenvolvido(s)** Leitura e interpretação; significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que estão inseridas.

**Motive-se! Aprenda!** <https://www.youtube.com/watch?v=e-Sm2qcoa48>

Vamos estudar a importância de inferir, ou seja, deduzir, concluir, identificar o sentido com que uma palavra desconhecida está sendo usada num texto.

Esta habilidade de leitura – **inferir o significado de palavras desconhecidas no texto** – é de extrema importância para uma leitura eficiente, uma vez que, em muitos momentos, você precisará ler um texto e compreendê-lo sem, contudo, dispor de um dicionário ou internet para pesquisar o significado de possíveis termos desconhecidos.

Vamos fazer um rápido exercício para você compreender melhor como é possível deduzir o significado de uma palavra a partir do contexto em que ela está inserida.

Observe o seguinte título de um texto:

***Como dirimir o trabalho infanto-juvenil no Brasil.***

(Disponível em:

<http://inez-nerez.blogspot.com.br/2012/06/como-dirimir-o-trabalho-infanto-juvenil.html>)

Repare que há, nesse título, uma palavra que pode ser estranha para você: **dirimir**.

Inicialmente, para que seja possível chegar a alguma conclusão sobre o possível significado da palavra “dirimir”, procure reconhecer:

- 1) O tema** que está sendo anunciado no título do texto. Percebeu que certamente o texto irá tratar de algo relacionado ao trabalho infanto-juvenil?
- 2) Em seguida, procure refletir em torno do contexto em que a palavra “dirimir” aparece;** pense que relação de sentido essa palavra estabelece com o tema que será abordado no texto, o trabalho infantil.
- 3) Agora já é possível imaginar o significado de “dirimir”:** *extinguir, acabar, fazer cessar, abolir, resolver, solucionar*, entre outros.

Além dessa estratégia de análise do contexto, você também provavelmente utilizou seu conhecimento de mundo para chegar ao possível significado do termo desconhecido. Você já leu, já ouviu pessoas comentarem, já assistiu na TV reportagens ou até mesmo teve uma aula na escola sobre os prejuízos acarretados pelo trabalho infantil. Sendo assim, você não imaginaria que “dirimir” poderia apresentar um significado diferente de “extinguir”, “resolver”, pois seria no mínimo estranho alguém ser a favor do trabalho infantil nos dias de hoje, escrever sobre isso e principalmente, publicar na internet.

## VAMOS EXERCITAR!?

Agora você vai ler um fragmento do **terceiro capítulo** de “Vidas Secas”, intitulado “Cadeia”. Pela primeira vez aparece a figura do soldado amarelo, que mais tarde voltará simbolizando a autoridade do governo. Também, pela primeira vez, insinua-se a ideia de que não é apenas a seca que faz de Fabiano e sua família pessoas animalizadas. Ele é preso sem qualquer motivo e torna a analisar sua situação de homem-bicho. Só que, desta vez, não tem mais coragem de sonhar com um futuro melhor. No final do capítulo, Fabiano está ciente de sua condição de homem vencido e, pior ainda, sem ilusões com relação à vida de seus filhos.

### CADEIA

Aí certificou-se novamente de que o querosene estava batizado e decidiu beber uma pinga, pois sentia calor. Seu Inácio trouxe a garrafa de aguardente. Fabiano virou o copo de um trago, cuspiu, limpou os beiços a manga, contraiu o rosto. Ia jurar que a cachaça tinha água. Por que seria que seu Inácio botava água em tudo? perguntou mentalmente. Animou-se e interrogou o bodegueiro:

- Por que é que vossemecê bota água em tudo?

Seu Inácio fingiu não ouvir. E Fabiano foi sentar-se na calçada, resolvido a conversar. O vocabulário dele era pequeno, mas em horas de comunicabilidade enriquecia-se com algumas expressões de seu Tomás da bolandeira. Pobre de seu Tomás. Um homem tão direito sumir-se como cambembe, andar por este mundo de trouxa nas costas. Seu Tomás era pessoa de consideração e votava. Quem diria?

Nesse ponto um soldado amarelo aproximou-se e bateu familiarmente no ombro de Fabiano:

- Como é, camarada? Vamos jogar um trinta-e-um lá dentro? Fabiano atentou na farda com respeito e gaguejou, procurando as palavras de seu Tomás da bolandeira:

- Isto é. Vamos e não vamos. Quer dizer. Enfim, contanto, etc. É conforme.

Levantou-se e caminhou atrás do amarelo, que era autoridade e mandava. Fabiano sempre havia obedecido. Tinha muque e substância, mas pensava pouco, desejava pouco e obedecia.

Atravessaram a bodega, a corredor, desembocaram numa sala onde vários tipos jogavam cartas em cima de uma esteira.

- Desafasta, ordenou o polícia. Aqui tem gente.

Os jogadores apertaram-se, os dois homens sentaram-se, o soldado amarelo pegou o baralho. Mas com tanta infelicidade que em pouco tempo se enrascou. Fabiano encalacrou-se também. Sinha Vitória ia danar-se, e com razão.

- Bem feito.

Ergueu-se furioso, saiu da sala, trombudo.

- Espera aí, paisano, gritou o amarelo.

Fabiano, as orelhas ardendo, não se virou. Foi pedir a seu Inácio os troços que ele havia guardado, vestiu o

gibão, passou as correias dos alforjes no ombro, ganhou a rua.

Repetia que era natural quando alguém lhe deu um empurrão.

Outro empurrão desequilibrou-o. Voltou-se e viu ali perto o soldado amarelo, que o desafiava, a cara enferrujada, uma ruga na testa. Mexeu-se para sacudir o chapéu de couro nas ventas do agressor. Com uma pancada certa do chapéu de couro, aquele tico de gente ia ao barro. Olhou as coisas e as pessoas em roda e moderou a indignação. Na catinga ele às vezes cantava de galo, mas na rua encolhia-se.

- Vossemecê não tem direito de provocar os que estão quietos.

- Desafasta, bradou o polícia.

E insultou Fabiano, porque ele tinha deixado a bodega sem se despedir.

- Lorota, gaguejou o matuto. Eu tenho culpa de vossemecê esbagaçar os seus possuídos no jogo?

Engasgou-se. A autoridade rondou por ali um instante, desejava de puxar questão. Não achando pretexto, avizinhou-se e plantou o salto da reiuna em cima da alpercata do vaqueiro.

- Isso não se faz, moço, protestou Fabiano. Estou quieto. Veja que mole e quente é pé de gente.

O outro continuou a pisar com força. Fabiano impacientou-se e xingou a mãe dele. Aí o amarelo apitou, e em poucos minutos o destacamento da cidade rodeava o jatobá.

- Toca pra frente, berrou o cabo.

Fabiano marchou desorientado, entrou na cadeia, ouviu sem compreender uma acusação medonha e não se defendeu.

- Está certo, disse o cabo. Faça lombo, paisano.

Fabiano caiu de joelhos, repetidamente uma lâmina de facão bateu-lhe no peito, outra nas costas. Em seguida abriram uma porta, deram-lhe um safanão que o arremessou para as trevas do cárcere. A chave tilintou na fechadura, e Fabiano ergueu-se atordoado, cambaleou, sentou-se num canto, rosnando:

- Hum! hum!

Disponível em [http://www.dicionario.com.br/vidas\\_secas\\_101.html](http://www.dicionario.com.br/vidas_secas_101.html)

1) Você deve ter se deparado com várias palavras desconhecidas. Entretanto, é possível deduzir o significado de muitas delas ao considerar o contexto em que aparecem. A partir disso, aponte os possíveis significados dos termos destacados nos fragmentos a seguir. **Uma dica:** procure voltar ao texto e ler o parágrafo onde o termo se encontra. Assim, facilita a identificação do seu significado.

a) "Atravessaram a bodega, a corredor, **desembocaram** numa sala onde vários tipos jogavam cartas."

---

b) "- **Desafasta**, ordenou o polícia. Aqui tem gente."

---

c) "Sinha Vitória ia **danar-se**, e com razão."

---

d) "Com uma pancada certa do chapéu de couro, aquele tico de gente ia ao **barro**."

---

e) "A chave **tilintou** na fechadura..."

---

2) Você deve ter percebido que o fragmento do capítulo "Cadeia" traz algumas expressões bastante populares utilizadas na linguagem coloquial, aquele nível de linguagem que usamos com nossos amigos e familiares, em situações que não exigem formalidade. Observe os trechos transcritos a seguir e explique o significado de cada termo destacado, considerando-se o contexto em que aparecem.

a) Aí certificou-se novamente de que o querosene estava **batizado** e decidiu beber uma pinga, pois sentia calor.

---

b) Tinha **muque** e substância, mas pensava pouco, desejava pouco e obedecia.

---

c) Na catanga ele às vezes **cantava de galo**, mas na rua encolhia-se.

---

d) - **Lorota**, gaguejou o matuto.

---

e) Em seguida abriram uma porta, deram-lhe um **safanão** que o arremessou para as trevas do cárcere.

---

3. Leia o fragmentos a seguir observando as palavras e as expressões destacadas.

I. Ele respondeu de la com a sua "**troça**" habitual.

II. Passei dias esperando por algum acontecimento trágico, em que pudesse revelar minha "**sagacidade**".

III. O melhor, porém, era talvez a palestra que então se fazia, porque era mulher muito inteligente e só convidava "**gente de espírito**".

IV. — Eu não vou "**deitar verdes para colher maduros**", não vou armar cilada alguma. Sei que foi a senhora que tirou a joia de sua tia.

a) Identifique o contexto em que essas expressões e palavras são empregadas e explique o que cada uma significa. Se necessário, consulte um dicionário.

b) Em sua opinião, o uso dessas palavras e expressões revela algo sobre a época em que se passa a história ou em que foi escrito o conto? Explique.